

Revista Adventista

Órgão Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Portugal

JULHO/1983



Vinda é a Hora do Seu Juízo

Pág. 4

A Lei e a Graça

Pág. 7

O Sábado — Reflexões em torno do dia de repouso

Pág. 9

Falam os Alunos

Pág. 11

O Retiro dos Olmos

Pág. 13

Revista Adventista

DIRECTOR:

J. Morgado

PROPRIETÁRIA E EDITORA:

Publicadora Atlântico, S.A.R.L.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Rua Salvador Allende, lote 18
2685 Sacavém Codex
Telef. 2510844

EXECUÇÃO GRÁFICA:

Santos & Costa, Lda.
Vale Travelho • Pedreiras
2480 Porto de Mós
Telef. 42413

PUBLICAÇÃO MENSAL

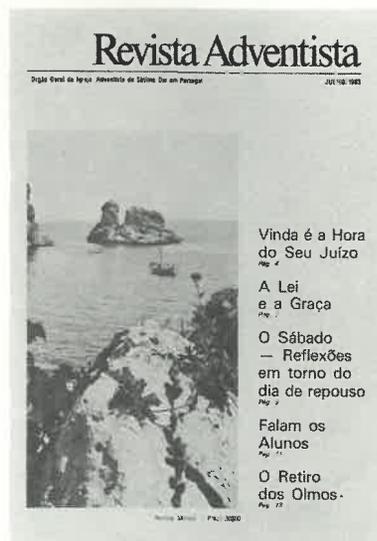
Julho 1983
Ano XLIV • N.º 442

PREÇOS:

Assinatura anual	300\$00
Número Avulso	30\$00

SUMÁRIO**JULHO 1983**

EDITORIAL	3
VINDA É A HORA DO SEU JUÍZO	4
A LEI E A GRAÇA	7
O SÁBADO — REFLEXÕES EM TORNO DO DIA...	9
FALAM OS ALUNOS	11
O RETIRO DOS OLMOS	13
NOTÍCIAS DO CAMPO	14
A MENSAGEM ADVENTISTA NO MUNDO	19
OFENSIVA DE ORAÇÃO	19



Prezados Irmãos:

A existência de pessoas que, ao longo dos anos, vão deixando a igreja, embora nos cause tristeza, não nos surpreende completamente. Isto mesmo aconteceu no tempo de Jesus, no tempo dos apóstolos e ao longo de toda a história da Igreja.

Deveríamos era aproveitar estes momentos de tristeza para estudarmos de novo os princípios fundamentais da nossa fé. E o grande problema, o maior problema dessas pessoas deve ter sido uma falta de estudo aprofundado das doutrinas bíblicas.

Os princípios básicos da nossa fé de cristãos adventistas encontram-se nas Sagradas Escrituras. O grande princípio proclamado por Lutero de que a nossa fé deveria estar fundada unicamente nas Sagradas Escrituras é seguido pela Igreja Adventista. Não necessitamos de outros livros para sustentar qualquer princípio basilar da nossa Igreja.

Isto parece, às vezes, esquecido por alguns que pretendem denegrir a imagem da Igreja.

Já o apóstolo Paulo, ao escrever a sua segunda carta ao jovem discípulo Timóteo, afirmava que «Toda a Escritura é proveitosa ... para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda a boa obra» (II Timóteo 3:16, 17).

Os tempos em que vivemos, que as Sagradas Escrituras identificam como o tempo do fim, são caracterizados por certos problemas que, em primeiro lugar, atingirão o mundo e, em segundo lugar, a Igreja.

O tempo do fim será caracterizado por guerras, fomes, pestes, terremotos (Mat. 24:6, 7), ódio aos que seguem o nome de Deus (Mat. 24:9).

Dentro da igreja é dito que «muitos se escandalizarão e trair-se-ão uns aos outros e uns aos outros se aborrecerão». «E surgirão falsos profetas e enganarão a muitos». «E por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará» (Mat. 24:10-12).

Esta profecia de Jesus Cristo deve fazer-nos pensar naqueles que estando conosco se transformarão nos nossos piores inimigos. Mas a pergunta que se deve fazer é se realmente eles estiveram conosco ou se o estiveram só aparentemente.

No primeiro capítulo do Evangelho segundo João é dito no versículo 11: «Veio para o que era seu e os seus não o conheceram».

Ele veio habitar no meio do Seu povo, falando a Sua própria linguagem, observava as suas festas, discorria sobre as profecias que eles conheciam, mas muitos, a maior parte, não reconheciam n'Ele o Messias.

Também Ele se manifesta a nós através da Sua palavra, pelos escritos daqueles que andaram com Ele, mas nós não O conhecemos. Porque aqueles que verdadeiramente O conhecem devem «andar como Ele andou» (João 2:6), fazer o que Ele fez, praticar o que Ele praticou.

Quantas doutrinas que erroneamente os homens seguem hoje cairiam por terra se tão-somente perguntássemos: como as praticou Ele?

Somente seguindo os Seus passos, o Seu caminho, o Seu exemplo, poderemos estar seguros de estar no caminho verdadeiro.

Que cada um de nós possa reafirmar a sua fé através dum estudo sério das Sagradas Escrituras e estamos certos de que muitas dúvidas, perguntas, desapareceriam das nossas mentes.

Que cada um de nós não se deixe abalar por aqueles que, como alguns no passado, vão ficando pelo caminho. Procurem sim orar por eles, mostrando-lhes com simpatia os erros em que vão caindo e procuremos, certamente com sacrifícios e problemas, ser daqueles a quem o Senhor dirá um dia: «Bem está, bom e fiel servo, entra no gozo do teu Senhor» (Mateus 25:23).

J. Morgado

Vinda é a hora do Seu Juízo

CARL COFFMAN

A mensagem e a missão do movimento final de advertência de Deus está claramente definido nas Escrituras.

Há muitos anos atrás certos homens começaram a advertir que era vindo o dia do juízo de Deus. Martinho Lutero colocou-o em cerca de 300 anos no futuro em relação com o seu tempo. A sua grande obra de reforma teve lugar nos começos do século XVI. No começo do século XIX muitos, em várias partes do mundo, proclamaram o juízo vindouro e a segunda vinda de Cristo. «A Guilherme Miller e seus colaboradores foi-lhes atribuído pregarem a advertência na América. ... Foi aqui que a profecia do primeiro anjo teve o seu mais directo cumprimento». — *O Grande Conflito*, pág. 296.

Após ter feito uma proclamação mundial do evangelho eterno, o primeiro anjo de Apocalipse 14 advertiu com uma grande voz: «Temei a Deus e dai-lhe glória porque vinda é a hora do Seu juízo» (v. 7). A linguagem original do texto reza: «*Tem* chegado».

Falando da mensagem deste primeiro anjo, Ellen White faz um importante comentário: «A própria mensagem derrama luz sobre o tempo em que este movimento devia ter lugar. É declarado ser uma parte do 'evangelho eterno'; e anuncia a abertura do juízo. A mensagem da salvação tem sido pregada em todas as épocas; mas esta mensagem é uma parte do evangelho que podia apenas ser pregado nos últimos dias, pois só então seria verdade que a hora do juízo *chegara*. As profecias apresentam uma sucessão de acontecimentos conduzindo à abertura do juízo. Isto é especialmente verdade do livro de Daniel. Mas aquela parte da sua profecia que se relacionava com os últimos dias, foi ordenado a Daniel que a fechasse e selasse 'até ao tempo do fim'. Não é senão quando atingimos este tempo que uma mensagem acerca do juízo pode ser proclamada, baseada num cumprimento destas profecias. Mas no tempo do fim, diz o profeta, 'Muitos correrão de uma parte para a outra, e a ciência se multiplicará' (Dan. 12:4). — *Idem*, págs. 287-288, (ênfase da au-

tora). No tempo exacto, nos últimos dias, as profecias seladas de Daniel seriam abertas, o conhecimento do seu conteúdo seria multiplicado, e o juízo seria proclamado.

Guilherme Miller e os seus associados reconheceram a hora do juízo em conexão com Daniel 8:14 e a purificação do santuário, mas compreenderam erradamente o santuário como sendo a terra e a sua purificação como sendo a segunda vinda de Cristo. Estas crenças eles as pregaram poderosamente ao contemplarem o final dos 2 300 anos em 1843-1844.

Do movimento Millerita, com todo o seu fervor no estudo da Bíblia, proclamação zelosa, e erros, temos muito a aprender. Daqueles dias, e dos acontecimentos que ocorreram antes e depois do seu grande desapontamento, podemos encontrar a certeza de que Deus tem colocado a Sua mão sobre nós tal como a colocou sobre o antigo Israel. Podemos encontrar grande confiança quanto ao tempo exacto, identidade, mensagem e missão da nossa própria igreja. Os milleritas não fracassaram na sua missão. Israel fracassou. Nós não devemos fracassar na nossa.

A hora do juízo da mensagem do primeiro anjo liga várias profecias notáveis. A primeira delas ocorre em Daniel 8. Quando Daniel recebeu esta visão, ele era um prisioneiro durante o cativeiro Babilónico. O ano era 550/549 a.C. Ele viu, basicamente, quatro coisas: um carneiro, um bode, um pequeno chifre, e o tempo para algo ter lugar no santuário. O anjo Gabriel apareceu-lhe para lhe explicar os símbolos do carneiro e do bode e dar-lhe informação bastante pormenorizada quanto ao tempo e obra do chifre ou ponta pequena. Mas não lhe deu qualquer explicação sobre o período dos 2 300 dias, excepto que ele se relacionava com o futuro. Daniel ficou doente ao contemplar a visão.

Onze ou doze anos mais tarde, depois da queda de Babilónia em 539 a.C., Gabriel voltou para dar mais explicações a Daniel. No capítulo 9, Daniel estava na casa dos 80 anos. Ele reconheceu que o fim dos 70 anos do cativeiro Babilónico estava perto, tal como havia sido predito por Jeremias 25:11-12. Ele estava preocupado com o tempo, crendo possivelmente que os 2 300 dias da visão do capítulo 8 deveriam ser um prolongamento dos 70 anos, devido aos pecados do seu povo.

Explicada a visão

Daniel orou — uma bela e comovedora oração, expressando preocupação sobre Jerusalém e o san-

CARL COFFMAN

Director do Departamento de Religião da
Universidade de Andrews, Berrien Springs, Michigan, E.U.A.

tuário, ambos em ruínas desde 586 a.C. (Daniel 9:3-19). Então voltou Gabriel, por volta da hora do sacrifício da tarde, para ajudar o amado Daniel a «entender o assunto» e a «considerar a visão» (v. 23). «O que segue no capítulo 9 não é, por conseguinte, uma visão nova e independente, mas sim a continuação da explicação literal da 'visão' simbólica do capítulo 8» — *Questions on Doctrine*, pág. 271.

Daniel 9:24-27 esclarece o ponto de partida do período dos 2 300 anos, dos quais os 490 anos são a primeira parte. As primeiras 69 semanas de anos estendem-se desde o decreto de Artaxerxes no Outono de 457 a.C. (ver Esdras 7:11-13) ao baptismo de Cristo no ano 27 A.D., ocasião em que o Messias foi ungido (ver Lucas 3:22; Actos 10:38). Os 490 anos de Daniel 9 terminaram com a rejeição dos Judeus em 34 A.D. havia então 1810 anos que restavam do período de Daniel 8:14, os quais terminariam no final do ano de 1844. Foi a esta conclusão que Miller e os seus seguidores chegaram finalmente após muito estudo, dois desapontamentos anteriores, e continua a pregação da vinda de Cristo para purificar a terra.

Todos nós estamos cientes de que as datas predizendo o fim dos 2 300 anos, feitas antes do dia 22 de Outubro de 1844, foram incorrectas. Anos de cuidadoso estudo feito por um número de eruditos Adventistas revelaram a validade desta data. Mas mesmo em relação com a data de 22 de Outubro, Miller e os seus irmãos estavam errados quanto ao acontecimento. Eles não compreenderam que a hora do juízo se iniciaria então no céu.

Nem todos os Adventistas-se têm sentido orgulhosos da sua herança espiritual na qual houve tantos erros. Mas o que é importante e do qual nos devemos sentir orgulhosos é o quanto da verdade os Milleritas descobriram nos seus dias.

No primeiro século, na altura de terminarem os acontecimentos relacionados com o período dos 490 anos e o Messias ser cortado ou tirado, muitos judeus, e também os discípulos, não compreenderam a natureza do acontecimento a ter lugar. O seu erro não dizia respeito a um juízo, mas com o que devia acontecer ao Juízo — o Senhor Jesus. Eles esperaram que Ele se tornasse Rei sobre a Terra, em vez



**«Temei a Deus
e dai-Lhe glória
porque vinda
é a hora do
Seu juízo.»**

Apocalipse 14:7

de morrer e ressuscitar, tornando-Se desse modo Mediador à mão direita do Seu Pai, e Mediador e Juiz nos últimos dias da história da terra. Em 31 A.D., eles sofreram grande desapontamento. Com eles aconteceu a mesma coisa: a data estava certa, mas o acontecimento errado. Mas «os discípulos ainda se apegavam com a impercível afeição ao Mestre amado». — *O Grande Conflito*, pág. 279. Eles foram os fundadores e dirigentes da igreja Cristã primitiva, que abalou o mundo — após o seu grande desapontamento.

E muitos emergiram do grande desapontamento de 1844 para se tornarem fundadores e dirigentes duma igreja para os últimos dias que se destinava e ainda se destina a sacudir poderosamente a terra. Sinto-me orgulhoso da minha herança espiritual, embora a clarificação da verdade tivesse levado tempo e ainda continue hoje.

A ideia do juízo futuro não foi algo novo para Daniel, no capítulo 8. Na sua visão, recebida dois anos antes, registada no capítulo 7, foram-lhe mostrados quatro grandes animais representando, sucessivamente, Babilónia, Medo-Pérsia, Grécia e Roma. Depois viu dez chifres, representando as dez divisões de Roma, que se formaram entre cerca do ano 350 A.D. e 476 A.D.. A seguir a isto, Daniel viu um chifre pequeno, ou ponta pequena, símbolo da grande apostasia de 538-1798, o qual ao surgir destruiu três dos dez reinos. Finalmente, nos versículos 9-13, ele viu o Ancião de dias, com míriades de anjos ao redor do Seu trono, numa altura em que «se assentou o juízo, e se abriram os livros,» e um semelhante a «um filho de homens» (v. 10) (versão inglesa), veio ao Ancião de dias. Os versículos 22 e 26 do mesmo capítulo descrevem melhor esta cena do juízo.

«Este tempo, que o anjo declara com um solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo da graça mas do tempo profético, o qual precederia o advento de nosso Senhor.»

BC, vol. 7, pág. 971

Perto do final do primeiro século, foi dada a João, outro prisioneiro como Daniel, banido para a ilha de Patmos por causa da sua fé, uma importante visão. Ao compreendê-la ajuda-nos a aprender melhor o significado de Daniel 8:14, a mensagem da hora do juízo do primeiro anjo, e as interpretações incorrectas de Miller e dos seus irmãos.

A visão de João encontra-se em todo o capítulo 10 de Apocalipse. Ela até prediz que iria haver um desapontamento, séculos antes dele ter ocorrido!

Apocalipse 10 começa com as palavras: «E viu outro anjo forte, que descia do céu». Este anjo era o próprio Cristo. «Ele tinha na sua mão um livrinho

aberto» (v. 2) — uma descrição que lembra ao leitor a parte selada do livro de Daniel (Dan. 12:4, 9). A abertura do livro foi a compreensão dos aspectos de tempo de Daniel — não a profecia das 70 semanas de Daniel 9, uma vez que ela havia sido cumprida cerca de 60 anos antes da visão de João, mas a dos 2 300 dias de Daniel 8:14.

Então Cristo revelou a João «que não haveria mais tempo», ou como outras versões traduziram «que não haveria mais demora» (Apoc. 10:6), significando que o último período profético das Escrituras estaria completado. O tempo de Daniel 8:14 terminou em 22 de Outubro de 1844. Ellen White escreveu: «Este tempo, que o anjo declara com um solene juramento, não é o fim da história deste mundo, nem do tempo da graça mas do tempo profético, o qual precederia o advento de nosso Senhor». — *BC*, vol. 7, pág. 971.

Ordem para continuar a proclamar a verdade

Apocalipse 10:8-10 descreve depois a experiência de «doce como o mel», experimentada por aqueles que aguardaram a vinda do Senhor em 22 de Outubro de 1844; e o amargo desapontamento que se seguiu. Finalmente, o capítulo encerra no versículo 11 com a ordem para continuar a proclamação da verdade a todo o mundo após o Desapontamento. Esta tarefa inclui as mensagens do primeiro e segundo anjos que tinham já sido dadas, e a terceira, cujo significado os pioneiros vieram a compreender mais tarde, na parte final da mesma década.

Se Daniel 8:14 se aplica a um juízo no céu depois do dia 22 de Outubro de 1844, que significado tem ela para a purificação do santuário? O termo «será purificado» pode ser melhor traduzido «será posto numa condição justa», «será declarado justo», ou «será vindicado». Necessitamos de re-estudar cuidadosamente Levítico 16. Desde o início da grande controvérsia entre Cristo e Satanás, Deus tem sido acusado de injusto, de dar uma lei injusta, e de que Ele não pode oferecer misericórdia a um transgressor da lei. Na realidade, cada pessoa, desde a Queda registada em Génesis 3, enfrenta o «juízo» cada dia. E o seu destino é selado quando ela morre. No juízo investigativo, desde 22 de Outubro de 1844, os casos de todos aqueles que alguma vez professaram fé em Cristo desde os dias de Adão são demonstrações de que os requisitos de Deus são totalmente justos, de que Deus pode oferecer misericórdia a um pecador que tenha aceitado a morte de Cristo no lugar da sua merecedora morte eterna. Nos dias finais da grande controvérsia, esta demonstração da santidade, justiça, e misericórdia de Deus é vitalmente necessária.

O surpreendente de tudo isto é que tu e eu podemos, hoje, ajudar a provar a todo o universo que Deus é tudo quando Ele diz ser. Que motivação estar «em Cristo» e ser habilitado, pelo Seu Espírito, a viver de tal maneira que Deus possa dizer de nós como disse de Enoque, que «ele agradara a Deus» (Heb. 11:5).



e também de uma Graça Transformadora — Graça que nunca esteve ausente do A.T.

No A.T. a salvação pela fé era conhecida. Paulo mostra que na Antiga Aliança — época de Abraão e David — não se era salvo pela obediência, mas pela fé. (3). O A.T., claramente dominado pela revelação da Lei divina mostra que não se era salvo ao obedecer à Lei, mas sim pela fé na Graça de Deus. Se João diz que a Graça veio por Cristo, é porque os judeus, infelizmente, não compreenderam as coisas tal como as compreendeu Abraão e David. Houve, por assim dizer, uma certa ruptura entre o que Deus revelou ao povo de Israel e o que o povo compreendeu... e nos dias de hoje encontramos a mesma ruptura na igreja cristã.

Quando o povo de Israel deixou o Egito, durante certo tempo angustiante, Israel ficou entre o Mar Vermelho e o exército de Faraó. Deus interveio abrindo o mar e o povo foi salvo pela Graça divina. Mais tarde o povo encontrava-se junto ao Sinai, e Deus dá-lhe a Sua Lei, expressão da Sua vontade. (4).

Deus falou através dos homens. Os homens usaram a sua linguagem para exprimir as revelações que Deus lhes tinha confiado. Mas, no que respeita à Sua Lei, os Dez Mandamentos, Deus não deu a redacção aos homens, Ele os escreveu pelo seu próprio dedo na pedra — pedra que significa Eternidade. Os mandamentos são eternos pois exprimem a vontade de Deus e Deus permanece eternamente. No coração da revelação encontramos os 10 mandamentos... e a Graça. Foram libertos pela Graça para obedecer à Lei. Crer que a Graça nos dispensa da Lei ou que a Lei nos dispensa da graça, é compreender mal o problema. É a Graça que nos salva e não a nossa obediência. Quando se é salvo pela Graça, o coração está disposto a tomar em conta a Lei de Deus — eis o ensino do Antigo Testamento.

Os Judeus pensavam que podiam pela obediência adquirir méritos... e não contentes em ter o Decálogo e as Leis Cerimoniais, ainda inventaram toda uma série

Quando um escritor pensa em escrever um livro, antes de passar à acção elabora um plano, e depois de elaborado, então passa à acção. A Bíblia não foi escrita desta maneira. Ela é um livro circunstancial. Reune uma série de cartas, poemas, e de diferentes assuntos em relação a situações precisas. A Bíblia foi escrita por mais de 40 autores diferentes num espaço de 15 a 16 séculos. Não se trata de um livro, mas de uma colecção de livros.

Assim, quando se deseja saber o que a Bíblia ensina sobre um determinado ponto, por exemplo: a morte — é preciso reunir os textos que falam sobre o assunto, e depois obteremos uma ideia global sobre o assunto.

A Lei e a Graça

Há muitos cristãos que pensam que o Antigo Testamento é uma

pregação legal: *pregação da lei*. O Novo Testamento é a pregação da Graça, e como tal, para estes, a pregação da Graça substitui a da Lei. Visto que estamos sob a graça, já não temos necessidade de nos preocuparmos com a Lei. Assim, estamos livres de toda a obrigação inerente às Leis de Deus! Será esta a concepção bíblica?

Perante o que João nos revela (1), alguns pensam que não há necessidade da Lei. Conclusão apressada, que nos coloca em contradição com numerosos textos do N.T. — citando a título de exemplo: 1 Cor. 7:19.

Quando João declarou que a Lei veio por Moisés, queria dizer que a Graça não existia? Tomemos por exemplo a falta grave cometida pelo rei David: — amor ilícito, adultério, crime. Quando o profeta Natã o chamou à realidade do seu pecado, David exclama: «... Deus abençoa Sião, segundo a tua boa vontade (Graça)» (2). David compreendia perfeitamente a Graça de Deus. Ele tinha necessidade do perdão divino

ILÍDIO CARVALHO

Pastor da Igreja da Figueira da Foz

de leis — 613 ao todo! Assim, pensou-se obter a salvação pelas obras. Obras que não modificam os corações — obras que apesar de serem executadas, estes permaneciam duros. Os que personificam melhor esta atitude são os Fariseus, contemporâneos de Jesus.

A Graça de Deus não comporta simplesmente o perdão das nossas faltas, ela nos ensina a renunciar à «impiedade e concupiscências mundanas» (5). Examinando as duas tábuas da Lei, veremos que a primeira diz respeito aos nossos deveres para com Deus. Renunciar à impiedade, é observar a primeira tábua da Lei de Deus. Renunciar às concupiscências mundanas, significa a obser-

vação da segunda tábua da Lei contendo os restantes 6 mandamentos que indicam a nossa relação com o nosso próximo. É a Graça que coloca a Lei no seu verdadeiro lugar. A Lei sem a Graça conduz o homem ao orgulho da obediência e não à sua salvação.

Se lermos a vida de Jesus nos evangelhos, ou a imagem que Paulo faz de Jesus nas suas epístolas, ou ainda analisando o Sermão na Montanha, uma palavra caracteriza a Sua vida: *Obediência* (Comp. Mat. 5:17-19 e Heb. 5:8). Poderemos pensar que esta obediência era para Jesus natural e fácil, o que não é verdade, pois Ele teve que a aprender. Esforçou-se a obedecer onde o pri-

meiro Adão falhou, demonstrando assim que o homem pode obedecer.

Deus é o Mestre da vida. Sendo criador e legislador de todas as coisas, Ele é a Lei de todas as coisas. Nada existe sem lei. Sem lei nada vive. Deus não deseja obediência por temor. Ele quer que descubramos o Seu amor e que venhamos a Ele como filhos com um coração a transbordar de gratidão, ternura e compreensão.

- 1 — João 1:17
- 2 — Salmo 51:16-18
- 3 — Rom. 4:3, 6-8
- 4 — Deut. 4:13
- 5 — Tiago 2:11, 12

Pastor Adelino Diogo

Por ter atingido o limite de idade, e por razões de saúde, acaba de ser reformado o Pastor Adelino Nunes Diogo.

Natural dos Açores, ilha de S. Miguel, começou primeiramente a trabalhar como colportor no seu Arquipélago natal, tendo mais tarde trabalhado também no Continente e na ilha da Madeira. De grande zelo e consagração missionária, bem depressa se entregou de alma e coração à missão de pregar o Evangelho e levar o conhecimento de Jesus às almas com quem entrava em contacto. Deus colocara este chamado no seu coração.

Mas o primeiro chamado oficial para pregar surgiu em 1954, quando houve necessidade urgente de enviar alguém para Cabo Verde. Ali o Irmão Diogo teve o seu primeiro baptismo de fogo! Mas ali teve também o fogo do Espírito Santo que haveria de abençoar um ministério fecundo e dedicado!



Congregação de Oliveira de Azemeis, última igreja que o Pastor Diogo pastoreou.



Pastor Diogo e Esposa

Algum tempo depois regressou ao Continente e continuou o seu trabalho de colportagem evangelística. Em 1959 surge novo chamado: desta vez para partir para os Açores e ali pastorear as igrejas do Pico e Terceira.

Em 1963 volta novamente ao Continente e é sucessivamente pastor de várias igrejas: Cova da Piedade, Tomar, Espinho. A sua última congregação é a jovem igreja de Oliveira de Azemeis. A consagração ao santo ministério teve lugar em 23 de Outubro de 1971.

Há já algum tempo que a saúde do Pastor Diogo não era das melhores, mas ele fez a experiência de Paulo, a quem o Senhor disse: «A minha graça te basta». E de facto «o justo viverá pela fé». Assim, juntamente com a sua esposa, irmã Almerinda Diogo, ele pôde cumprir o seu ministério, e o Senhor lhe concedeu que baptizasse quase 300 almas!

A *Revista Adventista* apresenta à Família Diogo a sua sincera homenagem!

O SÁBADO

reflexões em torno do dia de repouso

ARMANDO A. COTTIM

Todos nós, em algum momento da nossa vida espiritual, já nos defrontámos com a terrível ansiedade de desejar conhecer a forma correcta de santificar as vinte e quatro horas semanais que Deus requer que Lhe sejam consagradas.

Invariavelmente ouvimos a pergunta se no Sábado se pode ou não levar a cabo esta ou aquela actividade. Estas linhas têm como única pretensão ajudar aqueles que desejam ter um bom companheirismo com o seu Deus, a enfrentar a dúvida e compreender o dia de repouso em toda a sua plenitude.

O Sábado como Recordação

O quarto mandamento, no qual pontifica o verbo «lembrar», leva-nos de volta à Criação. O Sábado é, pois, uma recordação do acto criativo de Deus.

A tradição judaica vai, porém, mais longe. Conta-se a seguinte história:

No dia em que Deus deu a Torah [a lei] a Israel, disse-lhes:

— «Meus filhos, se aceitardes a Torah, dar-vos-ei para a eternidade a coisa mais preciosa que possuo.»

— «E que é essa coisa preciosa?» perguntou Israel.

— «O mundo futuro», respondeu Deus.

— «Mostra-nos um exemplo do mundo futuro, para que acreditemos em Ti.»

— «O Sábado é um exemplo do mundo futuro», disse Deus.²

Não passa de uma lenda, mas revela o sentimento generalizado em Israel. Na mesma linha de pensamento, um contemporâneo nosso, Abraham Joshua Heschel, erudito judeu americano, afirma: «O Sábado é a recordação dos dois mundos — este mundo e o futuro; é um exemplo de ambos.»³

Podemos afirmar que o Sábado é o ponto central ao redor do qual giram os dois mundos: o passado e o futuro; a criação e a redenção. No Sábado vivemos os valores do mundo sem pecado: a santidade e o repouso.

O Sábado como Repouso

Se o Sábado tem, em realidade um importante significado social,⁶ devemos excluir da nossa mente a ideia de que o sétimo dia foi criado para retemperar as forças físicas do homem. Deus não «se cansa nem se fatiga»⁵, no entanto participou do prazer do repouso.⁶ Diz Heschel: «O homem não é um animal de carga, e o Sábado não tem como propósito o aumento de eficiência no seu trabalho.»⁷

É certo que o mandamento proíbe o trabalho durante as horas sagradas do Sábado.⁸ A tradição judaica afirma que as ocupações proibidas no Sábado são aquelas que entraram na preparação e construção do santuário no deserto.⁹ As horas consagradas a Deus, ao Deus que nos criou e nos redimiu, não são, porém, horas de inactividade ou indolência.¹⁰

Santificar o Sábado é seguir o conselho de Jesus. É lícito fazer o bem no Sábado. É, porém, nosso dever fazer o bem durante os sete dias da semana, todas as semanas da nossa vida. Algo tem que distinguir o Sábado dos outros dias.

**Lembra-te do dia do Sábado,
para o santificar.**

**Seis dias trabalharás e farás
toda a tua obra.**

Êxodo 20:8 e 9

No Sábado deixamos de lado as preocupações e os assuntos que nos ocuparam durante a semana. Vivemos fora da civilização técnica, como se dela fôssemos independentes. Abstemo-nos de toda a actividade — física ou mental — que tenha como objectivo refazer ou reformar as coisas do espaço. Saímos — no Sábado — fora do esquema de Satanás, deixando para trás tudo o que pertence ao reino material, vivendo momentos de comunhão espiritual directa com o Criador e Redentor.

O Sábado é, por isso, mais do que uma data; mais que um dia entre sete outros dias. O Sábado é, sobretudo, um ambiente, uma atmosfera.¹²

ARMANDO A. COTTIM

Pastor da Igreja de Évora

O Sábado como Ambiente

Como já foi afirmado, durante as horas do príncipe dos dias — o Sábado — vivemos um vislumbre da vida eterna, do mundo futuro.

O poeta alemão, de raça judaica, Henri Heine, escreveu, no início da segunda metade do nosso século, um poema no qual conta a história de um miserável trapeiro que regressa a casa depois do trabalho, na sexta-feira. Durante toda a semana ele viveu, e sentiu-se, como um pobre miserável, esfomeado e triste, ansioso e maltratado. Na véspera, porém, do Sábado tudo se modifica; o trapeiro vive o Sábado com uma reconfortante felicidade de existir.¹³

No Sábado, tudo se modifica. Faz-se um esforço por que a casa esteja mais bonita, preparam-se os pratos favoritos da família, etc. Vive-se o tempo sagrado numa atmosfera sagrada.

Essa atmosfera sagrada, porém, não se obtém de um momento para o outro, num abrir e fechar de olhos. Tem que ser preparada; a preparação para o Sábado é a condição *indispensável* para que consigamos viver essas horas como devemos.

Meditemos nas sábias palavras do Grande Rabi-no da Comunidade Judaica de Nápoles:

*O Sábado começa, como sabemos, na sexta-feira antes do pôr-do-sol e termina na noite de Sábado com o aparecimento das primeiras estrelas. Mas os preparativos com vista ao Sábado começam muito antes, na manhã de sexta-feira, no dia precedente ou mesmo desde o princípio da semana, pois regulamos o ritmo das ocupações e repartimos as horas de trabalho de forma a que o Sábado esteja livre.*¹⁴

Se o esforço de preparação para que o ambiente físico — o lar — seja efectivo é, na generalidade dos casos, uma realidade, que acontece com o ambiente espiritual?

Três factores de paz espiritual podem ser apontados, todos eles no capítulo do relacionamento.

Relação com o próximo. O dever de trabalhar seis dias é tanto parte do pacto de Deus com os homens como é o dever de abstenção do trabalho no sétimo dia.¹⁵ Como poderemos, pois, ousar iniciar o Sábado sem ter dado o nosso esforço, de forma honesta, durante o resto da semana, defraudando, assim, o próximo?

Relação com a família. A Família é a célula vital da civilização e da igreja. Os conselhos bíblicos acerca do relacionamento familiar são claros, não necessitando de comentário explicativo.¹⁶

Ousarão os pais tratar os filhos de forma desagradável a Deus e querer viver as horas sagradas no correcto ambiente do Sábado? Ousarão os filhos desobedecer aos pais e querer viver a atmosfera santa do dia? Ousarão marido e esposa desrespeitar o voto matrimonial de dedicação mútua, amor e compreensão, querendo depois viver o ambiente celeste nas horas do Sábado?

É importante, para o nosso ambiente de Sábado, a forma como vivemos o resto da semana no nosso lar.

Relação com Deus. Será inteligente pensar em viver uma santa atmosfera no sétimo dia, uma comunhão profunda com o Eterno Deus, quando O tratamos como um desconhecido durante a semana?

Conclusão

Fizemos algumas observações. Vimos o sétimo dia como recordação e garantia do mundo futuro, da vida eterna. Vimos o sétimo dia como repouso, como saída do esquema materialista e materializante montado por Satanás. Vimos o sétimo dia como ambiente no qual vivemos o companheirismo com o nosso Deus, a nossa família e o nosso próximo.

Resta lembrar que nada disto agrada àquele que nos tenta destruir. Daí os problemas, as lutas, as tensões. Também para isto o Sábado é a solução. Diz Heschel:

*O sétimo dia é o armistício na luta cruel que o homem trava pela existência, uma trégua em todos os conflitos, pessoais e sociais, paz entre o homem e o homem, entre o homem e a natureza, e paz no interior do homem.*¹⁷

O Sábado permite ao homem vislumbrar a felicidade que o espera. Vivendo-o, o ser humano entoava no seu íntimo um hino de louvor ao Criador. Vivendo-o, o homem eleva, no seu interior, uma oração ao Redentor.

Da mesma forma que os Judeus entoavam, e entoam, uma oração-cântico especial dirigida ao Sábado, que diz: «Vem, meu amado, encontrar-te com a tua esposa»¹⁸, também o Cristão, no Sábado com mais propriedade que em qualquer outro dia, eleva ao seu Deus uma oração: «Ora vem, Senhor Jesus.»¹⁹

1 Cf. Armando Cottim, «O Conceito de Pacto no Antigo Testamento» in *Revista Adventista*, Ano XLIII, n.º 434, (Novembro 1982), p. 13

2 *Otzar Midrashim*, p. 407, 430

3 Abraham J. Heschel, *The Sabbath. Its Meaning for Modern Man*, (New York, 6.ª ed., 1980), p. 19

4 Cf. Isidoro Kahn, «Le Shabbat dans la Tradition Juive» in *Sidic*, Roma, vol. X, n.º 1, (1977), p. 7

5 Isaias 40:28

6 Cf. Génesis 2:2, 3

7 Abraham J. Heschel, *The Sabbath ...*, p. 16

8 Êxodo 20:10

9 *Sabbat* 49 b

10 Cf. Ellen G. White, *O Desejado de Todas as Nações*, (São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 8.ª ed., 1976), pp. 185, 186 e *Testemunhos para Ministros e Obreiros Evangélicos*, (São Paulo, Casa Publicadora Brasileira, 1964), pp. 136, 137

11 Cf. Mateus 12:11, 12

12 Não se conclua daqui qualquer alusão à não obrigatoriedade da observância das vinte e quatro horas do sétimo dia da semana.

13 Cf. Isidoro Kahn, «Le Shabbat...», p. 8

14 *Idem*, p. 9

15 Diz a tradição judaica: «Ama o trabalho.» (*Pirgê Abot*, I, 10)

16 Cf. Efésios 5:22 a 6:4

17 A. J. Heschel, *op. cit.*, p. 29

18 I. Kahn, *op. cit.*, p. 9

19 Apocalipse 22:20 b

Falam os Alunos

EUNICE MENDES ALVES

17h 30m. Internato.
Quarto de meninas

- Posso entrar, Cristina?
- Faz favor.
- Já a estudar?
- Pois, tenho dois pontos amanhã...
- Gostava de te fazer uma pequena entrevista para a Revista Adventista. Podes conceder-me uns minutos?
- Para a Revista Adventista?
- Sim, pensamos que os nossos irmãos leitores da Revista têm todo o interesse em saber como vai a vida cá no Colégio, especialmente no que diz respeito a alunos internos e daí a razão desta entrevista. Podes começar por te apresentares?
- Chamo-me Cristina Fontes, tenho quinze anos e estou no 8.º ano de escolaridade.
- É a primeira vez que estás interna num colégio?
- Sim.
- Qual a causa da tua vinda para cá?
- O meu pai quis, eu não me importei e vim.
- O meu pai sempre gostou que eu estivesse num colégio adventista. Houve, este ano, esta oportunidade e cá estou...
- Qual a tua primeira reacção quando chegaste ao internato?
- Nunca tinha visto um internato, não conhecia ninguém e estranhei o ambiente, especialmente quando os meus pais se foram embora.
- Quando chegaste ainda não estava tudo pronto...
- Pois não, vinha a contar com um internato concluído e quando cheguei ainda estavam a montar as camas, os vidros estavam cheios de tinta e a sala de convívio não estava pronta. Isto só para falar do primeiro andar...

— No entanto a vida no internato começou a decorrer...

— Nos primeiros dias fazíamos os cultos matinais e vespertinos sentados em cima dos rolos das alcatifas. Agora já temos a nossa sala de convívio pronta e sentimo-nos lá muito bem.

— Apesar de tudo, estás contente por teres vindo?

— Sim, gosto de estar aqui, embora às vezes tenha saudades de casa. Há certas coisas que ainda não marcham muito bem mas talvez a causa seja ser este o primeiro ano de funcionamento do internato e ainda não termos todas as condições ideais.

— O que é que te agrada mais aqui no colégio?

— Quando tenho uma hora livre gosto de vir para o meu quarto ouvir música ou de estar a conversar com os amigos. Também gosto das actividades do «Clube de Companheiros» da igreja de Oliveira do Douro às quartas-feiras à noite, das saídas a nível de internato aos domingos e dos fil-

mes bíblicos aos sábados à noite.

— E de que é que gostas menos?

— Bem ... às vezes da comida e de certos programas. Como há alunos internos com idades compreendidas entre os 10 e os 18 anos há uma grande diversidade de gostos e de interesses. Acho que certos programas e passeios de domingo são mais para os mais novos do que para os mais velhos.

— Qual o teu trabalho normal no internato?

— Lavo a loiça do pequeno almoço todos os dias, lavo também a loiça do almoço à sexta-feira e ao domingo ajudo na cozinha.

— A nível de aulas como te sentes em relação aos teus colegas e professores?

— Dou-me bem com todos.

— E a respeito de notas.

— Tenho tido boas notas.

— Gostarias de voltar no próximo ano?

— Gostava ...

— E na tua vida espiritual, houve alguma mudança com a vinda para o Colégio?

— Sim. Embora tenha crescido num lar adventista houve problemas na minha casa e a certa altura afastei-me um bocado. Agora temos aqui um ambiente cristão, igreja todos os sábados, cultos no colégio e tenho-me aproximado mais de Deus.

— Gostarias de deixar um apelo aos jovens ou aos pais que lerem este artigo?

— Por mim acho que o internato é bom. Para quem se sentir só como eu me sentia é bom. Mesmo para quem não tenha problemas também acho que é bom. Temos convívio com pessoas da nossa idade e mesmo a nível de professores e de escola temos ajuda nos estudos.



Obrigada, Cristina, pelas tuas palavras e agora estuda para continuares a ter boas notas.

18 Horas. Biblioteca.

— Então, Tony? Corri todo o Internato à tua procura... Como não te vi deduzi que estivesse aqui na Biblioteca. O que é que estás a fazer?

— Estou a fazer uma consulta sobre Gil Vicente. Os trabalhos de Português para mim são um pouco difíceis...

— É natural. Há quanto tempo estás em Portugal?

— Há um ano e meio.

— Onde vieste?

— Do Canadá. Mais propriamente de Toronto.

— Bem, antes de mais quero perguntar-te se não te importas de responder a algumas perguntas, aliás já começaste a responder. Estou a entrevistar alguns alunos internos e gostaria de contar contigo. É para a Revista Adventista.

— Está bem.

— Podes começar por dizer quem és?

— Sou o António Marcos, tenho 17 anos e frequento o décimo ano de escolaridade, área D — Humanísticas.

— Já sabemos que és canadiano. Qual a causa da vossa vinda para Portugal?

— Os meus pais queriam que eu e os meus irmãos aprendesse-

mos melhor o português e então viemos.

— Os teus pais são adventistas?

— São. Iamos à igreja adventista portuguesa de Toronto.

— Onde é que vocês vivem actualmente.

— No concelho de Vimioso, distrito de Bragança.

— Porque é que vieste para o Colégio Adventista?

— Porque uns irmãos da Igreja de Toronto vieram passar férias a Portugal e, como não lhes foi possível irem visitar-nos, mandaram-nos um número da Revista Adventista onde vinham informações sobre o Colégio. Interessámo-nos e resolvemos vir cá ver. Viemos com os meus pais, vimos o Colégio e eu fiquei cá com o meu irmão de 13 anos.

— Gostas de cá estar?

— Gosto, embora sinta muitas saudades do Canadá.

— De que é que gostas mais aqui no Colégio?

— Da Biblioteca e dos jogos de futebol.

— Sabemos que no início tinhas grandes dificuldades em compreender o Português, mas agora como é que vão os teus estudos?

— Vão progredindo. Tenho tido boas notas mas também me tenho aplicado muito.

— Qual o teu trabalho no Colégio?

— Rego o jardim e lavo a louça do jantar.

— És baptizado?

— Não, mas no 3.º período penso ir para a classe baptismal e receber estudos para em breve me baptizar.

— Sentes-te compreendido pelos colegas e pelos professores?

— Sim, mais ou menos. Eu acho que os professores me têm ajudado muito, especialmente os preceptores.

— Gostavas de voltar para o ano?

— Sim, eu acho que este sítio pode educar bem uma pessoa. Os pais adventistas podem mandar os seus filhos para aqui pois ficam em boas mãos.

— Obrigado, Tony. Creio que o Gil Vicente terá que ficar para amanhã pois são quase horas de jantar. Não te preocupes porque a culpa foi da professora...

19h 30m. Refeitório

— Daniel, enquanto acabas de lavar a louça posso-te ir fazendo umas perguntas para um artigo a publicar na Revista Adventista?

— Pode ser.

— Então vais dizer-nos o teu nome, idade, ano que frequentas...

— Chamo-me António Daniel, tenho 15 anos e ando no 8.º ano de escolaridade.

— É a 1.ª vez que te matriculas num Colégio Adventista?

— Não, já fiz a 1.ª e a 2.ª classe na Escola Adventista de Landa e já estive neste Colégio no passado ano lectivo.

— No ano passado tiveste uma experiência pouco usual para um rapaz da tua idade. Importas-te de falar dela?

— Como eu vivo na Póvoa de Varzim, para poder estudar neste Colégio vim morar para Oliveira do Douro, para um quarto alugado em casa de uma irmã da igreja. Vinha para Oliveira do Douro à 2.ª feira de manhã e regressava a casa à 6.ª feira à tarde.

— E a respeito de alimentação?

— Eu é que tinha que fazer a minha comida. Tinha 14 anos e custou-me um bocado. Além disso foi a 1.ª vez que me separei dos meus pais...

— Este ano estás em regime de semi-internato, não é?



— Sim, venho para o internato ao domingo à tarde e volto para casa à sexta-feira à tarde. Levo a roupa para lavar em casa.

— Portanto passas toda a semana no colégio. Sentes-te melhor do que no ano passado?

Sim, apesar de ser o 1.º ano em que funciona o internato e de ainda não estar tudo concluído, sinto-me muito bem e gosto de conviver com os meus colegas.

— Sabemos que trabalhas diariamente algumas horas no colégio...

— Sim, gosto mais de trabalhar do que de estudar. Se trabalhasse menos e estudasse mais poderia ter melhores notas...

— Quantas horas trabalhas diariamente?

— Cerca de três horas.

— E o que é que fazes?

— Varro o refeitório depois do almoço. À tarde, após o término

das aulas, varro os corredores do Externato. Depois do jantar, lavo a loiça.

— E o que é que fazes com o dinheiro que ganhas nessas horas de trabalho?

— Tento empregá-lo o melhor possível, após consultar os meus pais.

— Gostarias de voltar no próximo ano lectivo?

— Sim, porque acho que aqui há um ambiente diferente do das outras escolas. Também há mais harmonia entre professores e alunos e mais convívio. Aqui podemos conversar com os professores e apresentar-lhes os nossos problemas.

— És baptizado?

— Não, mas pretendo ser.

— Os teus pais são adventistas?

— Apenas a minha mãe. Embora o meu pai já em solteiro tenha frequentado a Igreja Adventista ainda não se decidiu.

— Obrigada pelas tuas palavras. Que Deus te continue a abençoar na tua vida e nos teus estudos e que muito em breve te possas entregar completamente a Cristo.

Três alunos falaram. Pouco mais nos resta acrescentar.

Relembramos apenas as palavras de Ellen White e meditemos nelas:

«A todos os jovens deve ser permitido receber as bênçãos e privilégios da educação em nossas escolas, e poderão ser inspirados a tornarem-se coobreiros de Deus».

Testemunhos Selectos vol. II pág. 456.

O Colégio Adventista de Oliveira do Douro agradece as vossas orações.

PARA OS MAIS NOVOS

O Retiro dos Olmos

EDNA MAY OLSEN



«Onde vamos?», perguntou Steven, entrando para o banco detrás do carro.

«Ver a casa da Sra. White», disse a sua irmã Marta.

«Quem é a Sra. White?» perguntou Steven.

«Ela foi um dos fundadores da Igreja Adventista do Sétimo Dia», disse com ar importante, Marta ao seu irmão.

«Ela foi mais do que isso», disse a mãe. «Ela foi uma mensageira de Deus e escreveu sobre a Bíblia. Ela escreveu também como viver e comer alimentos saudáveis e sobre educação».

Entretanto, o carro virou numa estradazinha e num arco lia-se: «O Retiro dos Olmos».

«Que lindo nome!», disse a mãe.

«Compreendo porque Ellen White lhe deu este nome, porque existem olmos aqui ao redor e, também porque ela considerou isto, um retiro no fim da sua longa vida.

Pararam o carro e subiram pelas limpas escadas da frente, parando para admirar os lindos jardins e árvores. Uma voz alegre respondeu à batida do pai. A porta abriu-se, e uma senhora amável, neta de Ellen White, levou-os à sala de recepção. Aqui deu-lhes as boas vindas. Sugeriu-lhes que assinassem o livro de visitas, que vissem as fotografias, manuscritos e livros que diziam respeito a Ellen White, sua família e colaboradores. Passado um pouco convidou-os para a sala de estar para ficarem mais confortáveis.

«Compreendo porque Ellen White lhe deu este nome, porque existem olmos aqui ao redor e, também porque ela considerou isto, um retiro no fim da sua longa vida.

Pararam o carro e subiram pelas limpas escadas da frente, parando para admirar os lindos jardins e árvores. Uma voz alegre respondeu à batida do pai. A porta abriu-se, e uma senhora amável, neta de Ellen White, levou-os à sala de recepção. Aqui deu-lhes as boas vindas. Sugeriu-lhes que assinassem o livro de visitas, que vissem as fotografias, manuscritos e livros que diziam respeito a Ellen White, sua família e colaboradores. Passado um pouco convidou-os para a sala de estar para ficarem mais confortáveis.

Subindo as escadas, pararam para ver os quartos e depois entraram na sala onde Ellen White escrevia. Janelas largas deixavam entrar muita luz. «A um canto», foi dito às visitas que um anjo ali ficou de pé, um dia, e instruiu a Sra. White a respeito de

um livro que ela planeava escrever.

A seguir mostraram-lhes o quarto da Sra. White, que ainda tem a sua própria cama e cómoda, e um lindo quadro de penas que lhe foi oferecido, como presente de despedida, quando ela deixou a Austrália.

Entretanto, eram horas de partir, e com pouca vontade, disseram adeus à sua amável guia, e à casa que foi o lar de Ellen White nos últimos quinze anos da sua vida.

«Que bela tarde», suspirou Marta, subindo para o carro.

Traduzido por
Isabel Nobre Cordeiro
Adventist Review,
Novembro de 1982.

NOTÍCIAS

do campo

Notícias de Coimbra

Coimbra é no país, a cidade com mais tradições, no que diz respeito a Plano de Cinco Dias Para Deixar de Fumar, visto que o primeiro Plano que se realizou em Portugal foi exactamente aqui, no salão da ACM, com a colaboração dos Dr. Samuel Ribeiro, Dr. José Nunes Branco e Pastor José Abella.

Já se passaram vários anos sobre esse acontecimento. De então para cá, são já muitos os Planos realizados através do país e nomeadamente aqui em Coimbra. Ainda há poucos dias se realizou mais um nesta cidade que contou com a colaboração do Dr. David Esteves.

Por gentil colaboração da Câmara Municipal, tivemos a possibilidade de usar, gratuitamente, uma bela sala de conferências que faz parte do complexo das Piscinas Municipais.

Frequentou este Plano, cerca de meia centena de fumadores que procuravam assim, a libertação do vício que de há muito os prendia escravizando-os.

Estou a lembrar-me de um senhor que fumava há cerca de 50 anos 2 maços por dia; outro que durante aproximadamente 47 anos consumia cerca de 3 maços por dia. Homens e mulheres que há muito lutavam para abandonar o cigarro. Um deles todos os dias viajava da Lousã a Coimbra para assistir às reuniões do Plano.

No último dia, pedimos que nos deixassem as suas críticas e opiniões.

Quero partilhar convosco algumas das declarações que constam dos nossos arquivos.

«É com toda a gratidão e reconhecimento que eu agradeço a iniciativa por vós tomada. Só com o vosso apoio — Decidi deixar de Fumar.»

«Estou realmente satisfeito por ter assistido a este curso Maravilhoso pelo muito que aprendi do mal que me faz o tabaco. Decidi deixar de fumar. Espero ser para toda a minha vida.»

«Um programa muito bem apresentado, de muita utilidade e que no meu entender deveria ser visto por todas as pessoas que fumam.

O meu muito obrigado.»

«Só me restam duas palavras que não consigo dar-lhes tamanho: MUITO OBRIGADO

Contamos já nos arquivos locais, cerca de 400 nomes dos que têm beneficiado deste programa. Pessoas de todas as condi-

ções sociais que convivem, lutam e vencem juntas. Pessoas que ficam gratas à Igreja Adventista pelo serviço que esta lhes presta.

Há alguns meses, no último dia do Plano, um dos participantes lança uma pergunta que permitiu durante cerca de uma hora, falar da nossa fé e da nossa esperança. No fim, uma senhora que participou do Plano levantou-se e disse:

— Sou católica praticante. Mas quero dizer que estou imensamente grata à Igreja Adventista pelo serviço que me prestou.

Tudo isto se torna motivo para que sempre que possível, não deixemos de realizar este programa. Temos neste momento pedidos para a realização de três Planos em localidades diferentes.

Oramos para que Deus nos ajude a realizar todo o trabalho que nos é proposto a fim de auxiliar o progresso do Evangelho no nosso País.

Eduardo Graça

Campanha de Evangelização na Igreja de Queluz

Superiormente autorizada a Igreja de Queluz alterou, em parte, a data e o programa da sua Campanha de Evangelização.

Sentindo-nos ainda como recém-chegados a esta grande Vila de Queluz pensamos que nos deveríamos tornar conhecidos não só pela Palavra, sem dúvida o mais importante, mas também por tudo que, como Igreja bem organizada, temos para ofertar a quantos nos rodeiam.

Foi neste bom propósito que a Equipa Médica desta Igreja se pôs dedicadamente ao trabalho da medição de tensão e não se lamentou ao constatar os resultados. Dezenas de pessoas vieram e ainda vêm para desfrutar deste benefício tão importante como útil e necessário.

Após algumas semanas desta actividade foram os Médicos Daniel e Emanuel Esteves que se apresentaram dirigindo um bem organizado e esplêndido «Plano de 5 Dias para Deixar de Fumar».

A palavra convincente, conhecedora, plena de simpatia destes dois Irmãos logo lhes grangeou a justa confiança dos 12 fumadores que responderam ao nosso convite.

Também não faltou aos nossos Médicos a colaboração pronta e desejada, oferecida pelos Irmãos designados, para que

tudo fosse impressionante e impecável. Não posso deixar de mencionar o esforço despendido pelos Irmãos Médica Paula Louro, Armando Louro, Jorge Pires, Ivone Alho, Laura Lacerda e José Batista que sempre presentes e a tempo se desempenharam fielmente da tarefa que lhes fora confiada. Também a Igreja colaborou permanecendo em sua casa, como lhe fora solicitado, orando pelo bom êxito deste trabalho.

Damos Graças a Deus que tudo e todos dirigiu no rumo certo que Lhe permitiu actuar no coração e decisão dos fumadores que vieram estar connosco cada noite.

Embora quase todos vencedores temos alguns casos que em especial nos aprez salientar.

O Sr. Lopes há muito tentava, sem resultados positivos, vencer o seu vício de fumar para dar satisfação ao seu filhinho de 7 anos, que não gostava de ter um pai fumador. Com alegria este senhor exclama agora: «Não sei como isto foi, só sei que foi tão fácil que até me parece que nunca fumei.»

O Sr. Rodrigues sofria duma terrível enfermidade nos pés, que lhe dava indisposição e mau humor. Com o cigarro abandonado desapareceram a enfermidade e a indisposição. A sua Esposa declara: «O meu marido tornou-se outro homem. A calma e a boa compreensão estão com ele agora.» Há dias este senhor contou-me que o seu patrão está muito surpreendido por ele ter deixado o cigarro e a bica e perguntou-lhe: «Onde foi que conseguiu isso?» «Ali na Igreja Adventista. Vi lá um filme que nunca mais me deixou fumar». Foi a resposta do Sr. Rodrigues.

Um outro senhor, o Sr. Afonso, também sofria, há anos, duma terrível doença de pele que muito o torturava. Abandonado o cigarro, a sua pele tornou-se sadia e a sua disposição admirável.

O jovem César, de 16 anos de idade, também sepultou o seu cigarro e está frequentando a nossa Igreja com entusiasmo e grande alegria.

Não há dúvida que Deus esteve presente neste como em todos os outros Planos, pois o Seu propósito é libertar o homem de tudo quanto o infelicitava e escravizava. Graças LHE damos porque ELE foi o Supremo Actuante neste esforço de tão bons resultados. Foram 12 os fumadores inscritos e 10 foram os vencedores. Bendito seja o nosso Deus!

No primeiro Domingo após o Plano, que terminou na Sexta-feira, tivemos uma preciosa reunião sobre Temperança.

A Médica, Dra. Paula Louro, baseando-se na ciência, falou dos convenientes e alto valor duma alimentação racional e

bem equilibrada. O Irmão Luis Alho seguiu-a na palavra apresentando alguns belos slides sobre o aspecto da nossa responsabilidade perante Deus, o Criador, pelo trato do corpo que Ele nos confiou.

Ambos foram escutados com alto agrado e muito interesse.

Coube à irmã Ivone Alho falar da prática desta reunião: os conselhos escutados ao serviço da nossa saúde dia a dia. Ofereceu, escritas, uma excelente coleção de receitas, que foram recebidas com geral prazer por todas as senhoras assistentes.

Desta parte prática faziam parte uma bonita e bem preparada exposição de múltiplos produtos alimentícios naturais e a oferta de alguns pratos já confeccionados que causaram a delícia dos seus provedores. Foram várias as irmãs que colaboraram neste grande Ponto Final.

Não se torna necessário dizer que foi uma agradabilíssima reunião que proporcionou, agora, a todos os membros da Igreja um agradável convívio com os nossos visitantes e ex-fumadores.

Chegou finalmente o momento de iniciarmos as reuniões de pregação que se efectuaram cada fim de semana.

Procurando seguir, o mais fielmente possível, o programa previamente elaborado, a Igreja não faltou ao seu chamado para colaborar. Começando pelos Anciãos, continuando pelos responsáveis dos Departamentos, Diáconos, Diaconisas até aos Irmãos que de perto e longe vinham para estar presentes, a todos temos de agradecer o estímulo admirável que nos ofereceram.

Visitas também tivemos, graças a Deus! Foram poucas mas nunca menos de 6 e algumas noites mais de 10.

São 6 as que estão connosco e 3 são as que se preparam para um próximo baptismo. Bendito seja Deus!

Todos sentimos que, apesar de desejarmos muito melhor, tinha valido a pena esta Campanha que começando nos princípios de Fevereiro terminou nos fins de Abril tendo dado a conhecer o que somos como Igreja e, como tal, no que acreditamos, a muitas dezenas de moradores do grande Bairro do Monte de Abraão.

Esta foi uma Campanha que continuará até que ELE VENHA e nos revele os resultados totais de cada Campanha no mundo.

Como em toda a parte também não é fácil evangelizar nesta localidade, embora toda a Igreja esteja bem activa e trabalhando em todas as frentes.

Reconhecendo que esta é uma Obra de sementeira que só com o Espírito Santo pode frutificar, pedimo-vos, irmãos, que orem por nós.

Que o Senhor desta tão vasta Seara em toda a parte esteja presente e actuante são os votos de amizade cristã da vossa Igreja de Queluz.

Maria Augusta Pires
Assistente Pastoral
da Igreja de Queluz

Inauguração duma nova sala de culto em Moinho do Torrão

O grupo de Moinho do Torrão é um grupo da Igreja da Comenda, composto por nove irmãs em que abundam as características que distinguem os verdadeiros crentes.

O pioneiro do trabalho neste lugar, foi o nosso irmão José Martinho Margarido, antigo membro da Igreja da Comenda e hoje residente em Quinta do Conde — Coima, perto do Barreiro, frequentando as Igrejas de Paivas e Seixal.

Como o nosso irmão tem a profissão de ferreiro, passava pelo Moinho do Torrão algumas vezes para entregar trabalhos encomendados pelos moradores do lugar. Em suas viagens de trabalho, este irmão nunca se esquecia de falar da Verdade às pessoas com quem entrava em contacto. Os esforços do nosso irmão foram coroados de êxito, pois nasceu ali naquele lugar, um grupo de irmãs que se têm distinguido pelo seu fervor espiritual e fidelidade.

Muitas destas irmãs, foram duramente perseguidas por seus familiares por causa da sua fé e mantiveram-se firmes, dando um testemunho que é um exemplo vivo para toda a igreja e também para os incrédulos deste lugar.

Durante alguns anos, as nossas irmãs reuniram-se em casa da nossa irmã Clemência Maria Filipe. Ali realizavam a Escola Sabatina todos os Sábados e era ali que eram feitos os cultos quando o pastor local se deslocava a este lugar. Agradecemos muito à nossa irmã Clemência e ao seu marido por terem cedido a sua casa ao longo dos anos para a realização das reuniões.

No entanto, as nossas irmãs aspiravam ter uma sala onde pudessem reunir-se todos os sábados, desejo que achámos sempre justo e com o qual sempre concordámos. Mas onde encontrar uma sala? Era sempre a pergunta para a qual não se encontrava resposta.

Finalmente chegou o dia em que o desejo das nossas irmãs pôde ser satisfeito.

O marido da nossa irmã Jacinta teve durante algum tempo uma taberna, mas depois resolveu abandonar esse tipo de trabalho, dedicando-se as outras actividades.



Irmãos do grupo de Moinho do Torrão e seus familiares.



Assistentes à inauguração da nova sala de Moinho do Torrão

des. Após algum tempo, resolveu ceder a sala que servia de taberna para sala de culto. Quem diria que uma taberna havia de ser transformada numa sala de culto?

Cremos que foi a mão de Deus que esteve operando para que esta decisão fosse tomada, possibilitando a existência da sala tão desejada. Cremos que o Senhor também operará no coração do marido da nossa irmã, e já estamos vendo evidências do trabalho do Senhor nesse sentido.

Como a taberna já referida precisava de algumas modificações e reparações para se transformar em sala de culto, as nossas irmãs deram a sua colaboração nos trabalhos de transformação, o que muito agradecemos. Também agradecemos muito ao Senhor Adriano, marido da nossa irmã Jacinta, pela cedência da sala e pela sua colaboração no trabalho da adaptação da sala.

Também não podíamos deixar de expressar o nosso agradecimento à União, pelo auxílio financeiro dado. Ainda queremos agradecer aos irmãos António Martinho e Alberto Teles pela ajuda dada nos trabalhos de adaptação da sala.

Finalmente, chegou o dia em que podíamos inaugurar a sala. Foi marcada a data de 12 de Março, data que o Pastor Morgado tinha indicado para fazer uma visita à Igreja da Comenda.

No dia da inauguração, estiveram presentes, além do Pastor Morgado, os Pastores Albino Vieira, Manuel Lourinho, Pastor local e muitos irmãos vindos dos diferentes lugares da Igreja da Comenda, da Igreja de Portalegre, de Ponte de Sor, etc.

Chegada a hora da inauguração, o Pastor Morgado cortou uma fita simbólica que estava na porta de entrada da nova sala, depois entrámos para dentro da nova sala que não pôde conter todos os assistentes, tendo que ficar muitos lá fora.

O Pastor Morgado fez depois uma pregação dirigindo palavras apropriadas para a ocasião. O irmão José Martinho Margarido, falou também sobre as origens do trabalho do Moinho do Torrão.

Colaboraram também na reunião de inauguração, o Pastor Albino Vieira da igreja de Portalegre e o Pastor local.

Cremos que o Senhor vai ajudar grandemente este grupo e que a sala agora inaugurada será um farol onde brilhará a luz do Evangelho para iluminar os que ainda estão em trevas neste lugar.

Pedimos a todos os leitores da Revista Adventista, que orem pelo trabalho que se está realizando em Moinho de Torrão.

Vosso irmão em Jesus,

João Cordas Tavares

ASSINE E

DIVULGUE A:

Revista Adventista

Notícias de Portalegre

O edifício da Igreja de Portalegre tem a «cara lavada» como diz o presidente da nossa União, pastor Morgado.

Para isso muito contribuiu o espírito coeso que se encontra nesta Igreja.

Entusiasmados com o remodelar do edifício, os irmãos desta igreja deram-se primeiro, consagrando os seus esforços, acompanhando com a ajuda monetária, que junto com a ajuda da União, foi possível fazer aquilo que foi feito.

Lançámo-nos ao trabalho, desde o início, com entusiasmo, e conseguimos ultrapassar todas as dificuldades que nos iam aparecendo. Como em todas as construções antigas, construímos aqui, estraga-se ali, abrindo fendas, tapando fendas, etc. etc.

Dava gosto ver irmãos de todas as idades trabalhando afincadamente, assim como irmãs trabalhando nas pinturas, caiações, vernizes e nas limpezas.

Os jovens deram mostras de quanto valem transportando baldes de argamassa, assim como outros materiais necessários.

Por isso foi possível construir: duas casas de banho completas; uma placa em todo o comprimento do salão dos jovens; uma escadaria que dá acesso ao salão de jovens partindo do hall; o salão de culto foi todo alcatifado; cortinas novas; o pátio foi pavimentado com pedaços de mármore; canteiros para flores e um hall de entrada. A Igreja foi toda pintada por dentro e por fora. O muro, em frente da Igreja, tem uma grade de ferro para que o edifício fique bem visível a quem passa.

Quero aproveitar esta oportunidade para agradecer à União a sua ajuda financeira assim como aos nossos valorosos irmãos que contribuíram para que se realizasse tudo aquilo que se realizou. Se não fosse o trabalho voluntário desses irmãos nunca seria possível realizar as aspirações destes bons irmãos de Portalegre.

Albino Vieira



Notícias JAP - NORTE

1.º Encontro Regional de Coros

O vasto auditório da Igreja de CANELAS tornava-se acanhado naquela tarde do Sábado, 5 de Março. O interesse, a curiosidade e o desejo de assistir a um programa musical atraiu a todos.

Apresentavam-se quatro coros: Avintes, Canelas, Espinho e Oliveira do Douro, ainda com colaborações de Matosinhos e Porto. Elementos vocais dos 4 coros constituíram ainda o Coro Regional e os Coros reunidos fizeram um Coro Total de cerca de 150 vozes.

Cantou-se e exaltou-se a Pessoa Divina de Jesus. O tema teve uma sequência comentada e um Coro Falado.

O programa foi de certo modo agradável e não extenso (1,15 h). A experiência mostrou-nos que são positivas promoções deste tipo, estando já a Directivo JAP-Norte a programar com maior antecedência o 2.º Encontro Regional de Coros a realizar nas assembleias de 28 de Maio.

Encontro Desportivo — Espiritual

A manhã de Domingo estava fria — era o 23 de Janeiro. Isso não impediu que os Desbravadores e Jovens (mais Desbravadores que Jovens...) se encontrassem em CANELAS para uma manhã desportiva. Houve «Estafeta», que foi corrida com entusiasmo e deu para aquecer. Concluiu-se com «Baseball» que atraiu a atenção de algum público não adventista.

A hora do almoço tinha chegado e o apetite não perdoou ao «farnel».

A tarde espiritual foi consagrada à meditação do SANTUÁRIO com auxiliares visuais (diapositivos e flanelógrafo).

Colaboraram activamente os Pastores José Carlos Costa, departamental dos jovens, Mário Brito e Ezequiel Quintino.

Cada Igreja que se fez representar neste Encontro Desportivo-Espiritual recebeu um magnífico «poster», oferta do Departamento.

Ezequiel Quintino

Presente de Abril

Mês de Abril. Símbolo de liberdade, de democratização e participação. Símbolo de algo novo que há muito se sonha e espera...

Sem querer politizar, a realidade é que o mês de Abril trouxe para as esposas dos obreiros em Portugal uma nova

perspectiva da sua MISSÃO TOTAL.

Esta realidade surgiu de 8 a 10, em dias chuvosos e nublados mas, cheios de esperança, calor humano e amizade cristã.

Foi no belo edifício do Internato do Externato Adventista em Oliveira do Douro que cerca de vinte esposas de obreiros, vindas das mais diferentes partes do país, participaram nesta Convenção memorável.

A presença de animadores e conselheiros com os Drs. Raul Posse e Sua esposa Inês, assim como os Pastores Joaquim Morgado e João dos Santos, temas como: «A Mulher Adventista», «A Mulher na Igreja», «Aspectos Gerais da Vida da Mulher» e «A mulher como Esposa do Pastor», fizeram desta Convenção um marco que desejamos se repita no futuro.

O teor dos assuntos apresentados, as notas e resoluções que tomámos, a confirmação da utilidade do nosso trabalho, as críticas, as palavras de estímulo, o convívio franco entre todos, foram uma verdadeira terapia cristã para as participantes.

A maior lacuna - A abordagem

Os temas tratados foram de tal interesse que só lamentamos terem sido tratados em forma de abordagem (aflorescimento) e não com a profundidade que mereciam.

Esperamos que entre as decisões tomadas nesta Convenção, o primeiro «Seminário para Esposas de Obreiros» seja uma realidade no próximo ano.

Em nome de todas as esposas de obreiros participantes a até daquelas que não puderam participar activamente e, em nome das igrejas que servimos, um «Muito Obrigado» à União Portuguesa por tão benéfica iniciativa.

Cumule o Senhor de bençãos todos os obreiros, esposas e filhos, bem como as respectivas igrejas, para que com um exército assim preparado possamos terminar, rapidamente, a Obra que o Mestre nos incumbiu.

O EVANGELHO A TODO O MUNDO
NESTA GERAÇÃO!!!

Natividade Quintino

Restauração do Trabalho em Vila Meã

Decorridos vinte cinco anos após o início do trabalho evangelístico em Vila Meã na região de Penafiel voltamos a ter novas perspectivas para a abertura duma Sala naquele lugar. Os princípios da nossa Obra nestas paragens foram difíceis mas sob a graça de Deus e o impulso do Pastor José Júlio Pires, sua Esposa e dos irmãos do Porto a Obra chegou a frutificar neste lugar. Muitos anos se passaram e

vários acontecimentos se produziram. Esta parte da Seara veio justamente, desde há anos, parar às mãos da Igreja de Oliveira do Douro sob a qual se dá agora a tentativa de restauração do trabalho missionário em Vila Meã.

J. M. Matos

S. Miguel (Açores) recebe visita do Pastor Nino Bulzis

Na qualidade de departamental do Serviço de Vida Familiar, da Divisão Euro-Africana, tivemos o privilégio de ter no nosso meio o Pastor Nino Bulzis.

Vindo expressamente para nos dirigir num ciclo de reuniões da sua competência, foi com muita alegria que o acompanhámos e colaborámos como tradutor.

No dia 8 de Abril, de novo a Lomba de S. Pedro nos dava uma simpática moldura humana. Dissertando sobre as «Necessidades das crianças», o Pastor N. Bulzis focou-nos em particular as responsabilidades dos primogénitos e pastores na árdua tarefa de educadores.

No dia seguinte, sábado, tivemos momentos espirituais de vivida importância. Quer no culto, quer durante a tarde, «A família e os 10 mandamentos», foram devidamente tratados. Anotemos o interessante variólogo final de opiniões, perguntas, e consequentes respostas realçadas com o característico sorriso de simpatia do Pastor N. Bulzis.

Para que o toque familiar fosse perfeito, um bom número de crentes trouxe as suas possibilidades alimentares, e, num verdadeiro repasto *ágape*, todos confraternizámos com o nosso convidado de honra.

Enfim, o que é bom acaba depressa. Foi o que aqui sucedeu.

Um dia do Senhor belamente passado a emoldurar uma experiência muito positiva.

Pastor Edwin Ludescher em S. Miguel (Açores)

A reestruturação da Obra nos Açores determina algumas chamadas de atenção.

Foi inserida nesta problemática que se concretizou a visita do Presidente da Divisão Euro-Africana à bela ilha de S. Miguel.

Após contacto de cortesia e de afirmação duma presença com o Governo Regional dos Açores, tivemos na noite de

21 de Março o prazer de o escutar atentamente no templo de Ponta Delgada. Palavras de encorajamento, fé e continuação da caminhada para Cima!

No dia seguinte, a congregação da Lomba de S. Pedro, profunda e recentemente remodelada nas suas instalações, recebeu-o condignamente, e, ouviu-o ainda com melhor atenção.

Perguntas pertinentes, demoradas e detalhadas, de tudo se inteirou o Pastor Edwin Ludescher, como a querer acumular conhecimentos para um estudo bem aturado duma Obra que necessita dum novo arranque.

Não há dúvida de que a emigração nos tem roubado a verdadeira expressão, mas, com uma redefinição do trabalho a nível Açores, muita coisa há que poderá sofrer um bom impulso. Os homens o desejem, já que o Senhor assim o quer!

Foi acompanhado e traduzido pelo Director do campo português, Pastor Joaquim Morgado, pelo responsável evangélico regional, Pastor José Luís Esteves, e, pelo signatário.

Visita bem útil, para fazer pensar maduramente na tarefa responsável de cada obreiro e de cada crente micaelense.

Manuel Magalhães Baptista Garrido



Igreja restaurada da Lomba de S. Pedro (S. Miguel — Açores)

PARQUE DE CAMPISMO

J. Sincer

Cerro - Varzea Redonda • 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Períodos de Funcionamento:

Junho 19 a 29 **Julho 3 a 13; 17 a 27**

Agosto 31 (Julho) a 10; 14 a 24

Setembro 28 (Agosto) a 7 de Setembro

Pode ser alojado nas cabanas e nos abrigos ou tendas. Se tem tenda própria ou Roulotte pode trazê-las.

Será revigorado através de uma alimentação racional, exercícios físicos e passeios na natureza.

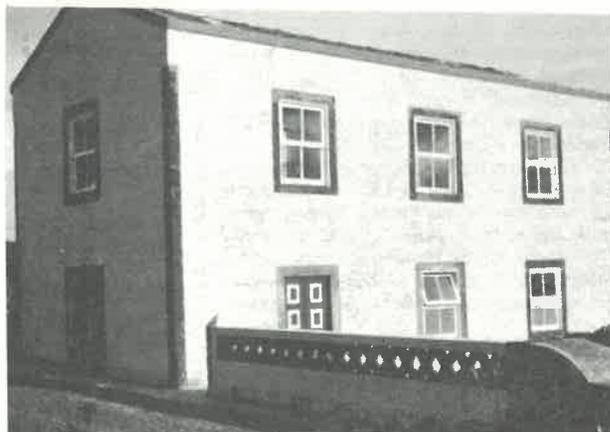
Seus filhos não lhe darão cuidado porque têm um parque infantil e um tanque piscina.

Este parque da férias é uma instituição particular.

Todas as informações devem ser solicitadas a J. Sincer.



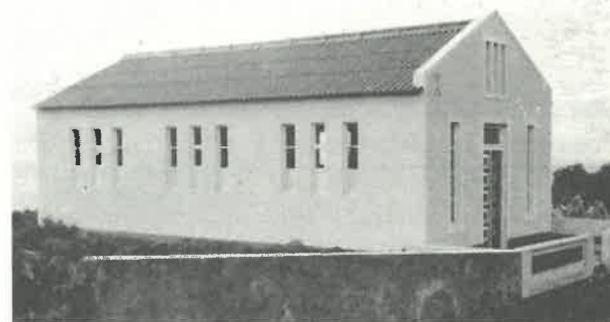
*Casa do Obreiro
no Cais do Pico
(Ilha do Pico)*



Nova Igreja de Cais do Pico (no r/chão)



Igreja das Lages (Terceira — Açores)



Igreja de Fetais da Piedade (Pico — Açores)

Treino Ministerial na Checoslováquia

Embora a educação adventista na Checoslováquia tenha já uma existência de 60 anos só recentemente foi obtida autorização do Secretário do Ministério da Religião e Cultura para abrir em Holésov, Morávia, um curso Teológico para alunos de teologia e jovens pastores com necessidade de treino adicional da República Socialista Checoslovaca.

Os 7 principais jovens instrutores ou trabalham como pastores, em tempo integral, ou nos escritórios da União. Um curso semelhante foi autorizado pela República Socialista Eslovaca em Bratislava, Eslováquia. Quatro professores/pastores e seis estudantes estão envolvidos neste curso.

M. Sustek, director da educação da União e secretário da associação ministerial, é o director de ambos os cursos. Os cursos são dirigidos na base dum instituto de estudo doméstico, com consultas mensais que duram 2 dias, dez vezes por ano. O curso tem a duração de 4 anos.

Muitos alunos têm uma base regular de educação secundária e trabalham em tempo integral em diferentes profissões: alguns são mineiros, outros condutores ou motoristas, técnicos ou operários qualificados. Alguns são casados. Apesar das limitações óbvias do método actual de instrução, todos os estudantes trabalham arduamente e fazem o melhor uso possível do material preparado pelos seus bem qualificados professores. Dois alunos estão matriculados ao mesmo tempo na «Faculdade» teológica de Comenius em Praga (que é frequentada por estudantes de teologia de outras pequenas igrejas protestantes), e um na «Faculdade» Evangélica Teológica em Bratislava.



Estudantes de Teologia e professores de Holesov, Morávia, Checoslováquia. Sentados estão os instrutores. O director do curso é o terceiro da esquerda, M. Sustek e no meio está o presidente da União, O. Sládek. No dia 26 de Julho de 1983 sete dos alunos graduarão no curso teológico de 4 anos.

O treino ministerial na Checoslováquia representa um arranjo peculiar do qual nos sentimos gratos. Muito mais está a ser alcançado do que poderíamos esperar sob tais circunstâncias. Longas horas de trabalho e anseio por estudar a palavra de Deus e partilhar as suas bênçãos é coisa comum entre professores e alunos. Cada um sente a responsabilidade e o desafio dos privilégios presentes e tira toda a vantagem daquilo que está a ser oferecido. Tanto os professores como alunos merecem louvor pela sua atitude e êxitos obtidos.

O seu exemplo é verdadeiramente inspirador. Com uma tal dedicação, e com tais membros de igreja ansiosos por ouvirem a Palavra e cooperar, a nossa Igreja na Checoslováquia continuará a ser caracterizada por intensidade espiritual e firmes fundamentos teológicos.

*Pietro Copiz
Director da Educação
da Divisão Euro-Africana*

O Colégio Adventista de Sagunto, Espanha, mudou de Director

O Dr. Raul Posse, director do Colégio durante os últimos anos e sob cuja direcção o Colégio experimentou um crescimento e progresso extraordinários, foi nomeado para novas funções na sede da nossa Divisão.

Sucedeu-lhe Carlos Puyol, presentemente a concluir o seu doutorado em História, e ex-presidente da antiga Associação espanhola. O actual director, Santos Garcia, ocupará então o lugar de administrador.

Três novas estações francesas FM

Apesar dos severos requisitos requeridos pela legislação francesa, mais três igrejas locais manifestaram fé em acção ao comprarem, construírem e operarem uma nova estação de rádio FM local.

Não é fácil a uma igreja pequena arranjar os fundos necessários, o que sempre implica em doações com sacrifício. Nem é fácil atingir o elevado nível de programação, requerido por lei (por exemplo 12 horas de programa original por dia, sem qualquer repetição!). Mas mais três igrejas conseguiram-no, elevando assim o número de estações A.S.D. francesas para o total de 9. «Rádio Cristal» em Epinal, Rádio «A Hora Tranquila» em Rouen «Rádio Seminoz» em Annecy.

Heinz Hopf

OFENSIVA DE ORAÇÃO

3.º Trimestre

DIVISÃO:

- 1000 DIAS DE COLHEITA
- Preparação, programação, realização do trabalho de evangelização em 1983/84
- Trabalho na Itália: 57,5 milhões de habitantes, 78 igrejas, 4900 membros de igreja

UNIÃO PORTUGUESA:

- Trabalho nos Açores: 5 igrejas e vários grupos
- Campanha de evangelização em Angra do Heroísmo



**FAZ JÁ A TUA ASSINATURA
DIVULGA-A**